



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## SANTA MARIA DE GUIMARÃES

### A JURISDIÇÃO DA SUA IGREJA

A igreja de Guimarães, que na sua fundação <sup>(1)</sup> foi dedicada ao Salvador, à Virgem e aos Apóstolos, ficou pouco depois, até ao século XIV, a denominar-se Santa Maria de Guimarães e daí em diante Santa Maria da Oliveira ou também Nossa Senhora da Oliveira, hoje mais conhecida por êste último título. Foi, desde o seu início, até 1216, *nilius diocesis*, isto é os seus abades, depois priores, exerciam nela e seu pessoal e no povo da vila a jurisdição, como qualquer bispo na sua diocese, sem reconhecer o arcebispo de Braga como seu prelado ordinário, nem metropolitano: era para todos os efeitos prelado de Guimarães; daqui se inferiu o aforismo «Sé sem bispo».

Sobre êste assunto direi em notícia resumida, e trasladarei os documentos que achar curiosos sobre o viver passado do povo vimezanense, e que colhi no arquivo da Colegiada antes de 1 de Novembro de 1911.

A razão da grande prerrogativa, de ter jurisdição ordinária como qualquer bispado, é ignorada. Se constava da bula da fundação da igreja e seu mosteiro, se é que a houve, ou de quaisquer letras apostólicas, tais documentos já não existiam no século XIV, senão, por certo, seriam trasladados no *Livro de D. Mumadona*,

que data desse século, como o foram os mais importantes e antigos desta igreja.

A opinião do nosso cônego Gaspar Estação, nas suas «*Varias Antiguidades de Portugal*», cap. 25, é que, quando se fundou o mosteiro de Guimarães, estava a de Braga sem pastor, encomendada e seu bispado ao de Lugo, Galiza, e assim esteve até ao ano de 1067, em que foi eleito D. Pedro; e por consentimento ou dissimulação dos bispos de Lugo e de Braga não conhecia por superior senão ao Papa, e que o sucessor do bispo D. Pedro, S. Geraldo, notou divagar a jurisdição do prelado da igreja de Guimarães independente da sua, e contudo nada fez contra ela e o mesmo os arcebispos que se seguiram, apesar dos desejos que sempre tiveram de a sujeitar a si; mas atendendo a que a dita igreja foi e era capela real do conde D. Henrique e da rainha D. Teresa sua mulher, do filho e do neto dos mesmos, D. Afonso Henriques e D. Sancho I, e em suas vidas retinha esta voz e título, e nele era venerada e respeitada, ainda que êles aqui não residissem sempre: e os arcebispos de Braga dissimulavam o que não ousavam contradizer.

Mas, quatro anos depois da morte do último, recebeu bem ao arcebispo D. Estêvão Soares da Silva, após a sua sagração, tal ocasião para conquistar esta vizinha, que a veneranda antiguidade e nobreza deste santuário fizeram isenta.

O dito Arcebispo D. Estêvão quiz visitar e sujeitar esta igreja de Guimarães e as mais do D. Prior dela, e, para haver efeito a sua pretensão, entrou em Guimarães com mão armada, acometendo a igreja com muita gente, e o prior com os seus cônegos, clérigos e povo também com armas se defenderam, havendo de parte a parte mortes, destruições e danos de fazendas, depois do que os de Guimarães expulsaram os de Braga, porque todos desejavam não conhecer o Arcebispo por seu Prelado. Desta tentativa de usurpação nasceu a animosidade que ainda e sempre haverá entre os cidadãos de Braga e Guimarães.

O mesmo arcebispo partiu para Roma e fez a sua queixa ao Papa Inocêncio 3.º que, tomando conhecimento dela, cometeu a causa a 2 arcediagos, de Zámora e de Astorga, os quais juntos em Benavente, vila do

(1) Vide o mui desenvolvido e proficiente artigo «O Claustro da Colegiada de Guimarães», publicado pelo saudoso vimaranense Dr. João de Meira, a fl. 18 e 94 do XXIII vol. desta *Revista*.

reino de Leão, fizeram concórdia entre ambas as partes, datada de 23 de Outubro de 1216, em que ficou decidido: que o Arcebispo tivesse jurisdição sobre o Prior como a tem de direito sobre qualquer Bispo sufragâneo e igreja do mesmo, e nos cônegos e porcionários de Guimarães tivesse a jurisdição nos casos em que a tinha nos cônegos e porcionários de qualquer igreja catedral sua sufragânea, e o Prior tivesse a jurisdição nos seus cônegos e porcionários como a tinha qualquer Bispo diocesano nos seus, excepto dos casos que requeressem privação ou suspensão *in perpetuum*, dos quais conheceria o Arcebispo e não o Prior, e que se perdoassem as injúrias de parte, etc., etc. Esta concórdia <sup>(1)</sup> foi confirmada pelo Papa Honório 3.º em 10 de Janeiro de 1217 e por Gregório 9.º, Alexandre 4.º e outros Sumos Pontífices.

Depois desta primeira usurpação de jurisdição que fica referida, não consta que houvesse, até ao tempo do Arcebispo D. Martinho de Miranda, turbação alguma entre a igreja de Braga e a de Guimarães.

O Bispo João, Cardeal Sabinense, *legado a latere*, visitou esta igreja e pessoal dela, e, nas constituições que lhe ordenou de 1228 ou 1229 <sup>(2)</sup> manda por autoridade apostólica que os cônegos e beneficiados desta igreja tivessem por seu Ordinário ao Prior dela e lhe obedecessem em tudo.

D. Diogo Alvares de Brito, sendo apresentado por carta de El-Rei D. João I, de 3 de Janeiro de 1403, neste priorado, levantou os caídos desde a morte do seu antecessor D. Luís de Freitas, os quais o Arcebispo D. Martinho exigia para si, excomungou o Prior por lhe não entregar tais rendas, havendo litígio; visitou esta igreja e distribuiu ornamentos dela às igrejas que bem lhe pareceu, estando o mesmo prior ausente, por cujo motivo vindo em 6 de Maio de 1405 o mesmo Arcebispo para fazer outra visita, o dito prior não lhe

<sup>(1)</sup> E' o documento n.º CLXXIX que se publica no «Vimaranis Monumenta Historica», a fl. 128.

<sup>(2)</sup> Idem n.º CCXVII idem, a fl. 200.

abriu as portas da igreja e êle, porque estava a chover, recolheu-se debaixo da abóbada do Padrão, que tudo se relata no seguinte documento de *apelação* <sup>(?)</sup>.

..... conegos..... por Gil..... da dita igreja..... cedula de..... escripta por..... da qual o theor tal é — Tabelião da força e requerimento que eu Diego Alvares priol da igreja de S.<sup>ta</sup> Maria de Guima.<sup>es</sup> do arcebispado de Braga faço a João L.<sup>co</sup> chantre de Guima.<sup>es</sup> e conegos outrosi da dita igreja e raçoeiros vos..... publico ou publicos instrumentos para guarda de meu direito assim é q a mim foi dito q D. Mart.<sup>o</sup> arceb.<sup>o</sup> de Braga mandara uma sua carta a dita igreja de Guim.<sup>es</sup> em q denunciava por excomungados a mim e Gil Af.<sup>o</sup> e Pedre Anes conegos da dita igreja e ora que era e el chegara á dita igreja de Guim.<sup>es</sup> p.<sup>a</sup> visitar e eu lhe mandei cerrar as portas da dita igreja e q eu fui estando eu nas sobreditas apelado delle q ao tempo a q el prometera de dar os apostolos q Gil Af.<sup>o</sup> em meu nome e do dito Pedre Anes não embargando q el sobredito arceb.<sup>o</sup> lhe dava os apostolos el os não quiz receber e q por tanto apelações de mim e dos sobreditos eram desertas segundo esto e outras cousas são mais esperamos contendias na dita carta e porque vós sobredito chantre e conegos me podiades esquivar e os ditos conigos como excommungados e podiades despois agegar ignorancia dizendonos q pois era duvida se eu e os ditos conegos eramos excommungados que vos por mais seguro deviaes estarlhe e por vós sobreditos dignidades e conegos não poderdes allegar ignorancia em este feito vos destes de.. ..gou ás portas da dita igreja de Guimarães dizendo que queria vizitar..... q se dizia seu procurador que pois na composição que era dantre a igreja de..... de..... esperado quel el pousasse nas casas do priol ou da castra quando viesse visitar como era tendo de fazer e a esto lhe respon... .. de elle visitar ou pousar nas ditas casas se por a dita composição o havia de fazer de direito..... mal querença e q por a maneira q vinha que eu entendia que el me queria deshonrar e..... desse boa cau-

com que eu não recebesse delle mal que eu não lhe mandaria abrir as portas..... se contém mais compridamente em um instrumto feito por mão de Vasco Domingues tabalião geral de nosso Sñr..... logo fes perante os sobreditos chantre e conegos e assim o que diz o dito arcebispo em sua carta q vinha p<sup>a</sup> visitar e que lhe fecharom as portas sua reverencia guardada nao é verdade porque a el nunca lho defenderom se dera boa caução como dito é e outrosim do que diz que dava os apostolos ao dito Gil Affonso meu procurador e de Pedre Annes e que el não os quiz receber salvante sua graça elle nunca lh'os deu nem lhos d.... e verdade é que lhe dava escripturas q não faziam a esse feito quanto era para..... os e era uma força tão grande q um tabelião não escreveria as ditas escripturas em um mez e..... o dito arcebispo por me dar custa grande e bem parece q esto fazia maliciosamente por me dar perda e em como todos os direitos e doutores digam q se algum juiz da apostolos refutatorios, elles devem conter as razões q o dito juiz ha p<sup>a</sup> não receber apelação e estes apostolos vão dar ao maior, e em como o dito arceb<sup>o</sup> em p<sup>o</sup> q foi requerido por o dito Gil Aff<sup>o</sup> q lhe desse uma cedula em q as ditas razões eram conteudas nunca lha mandou dar, se não q tornasse os traslados das sobreditas escripturas q não faziam efeito por tanto o dito arceb<sup>o</sup> pois não quiz dar apostolos ao termo q os ficou dar processo ou sentença ou quaesquer cousas a q depois procedesse eram e são nullas e posto q efeito fizessem não as devia de dar por apostolos senão em logar e tempo convinhaveis e portanto vos sobreditos ch<sup>o</sup> e conegos não devedes obedecer á sobredita carta e por não alegardes depois ignorancia logo faço ler perante os sobred<sup>os</sup> um instrum<sup>o</sup> feito por mão de Vasco Dóiz tabelião q se esto e outras cousas mais cumpridam.<sup>o</sup> contem: e demais e demais (sic) q todo esto não fosse nada... estas razões não vallessem. o q é o contrario eu soi e fui isempto do dito arcebispo ha passado um anno por uma isempção de boa memória do papa Bonifacio IX na qual se contem q me exime de toda sua jurisdição ordinaria e q el não possa fazer escontra mim se não perante o bispo de Lamego o qual me dá por juiz antre elle e mim e q hár por iruptos e inaveis todos processos e sentenças q o

dito arceb<sup>o</sup> fulminar escontra mim esto segundo esto e outras cousas mais compridam<sup>te</sup> são conteudas na dita isemção a qual isemção foi publicada ao dito arceb<sup>o</sup> ha passado um ano segundo se contem em este instrum<sup>to</sup> q vos logo leia este tabelião p<sup>a</sup> não poderdes depois alegar ignorancia o qual instrum<sup>to</sup> foi feito por Gil Vasques do Porto tabelião geral delrei e outrosim vos faço ler a dita exempção e publicovola por não poderdes alegar ignorancia e porquanto eu como priol da dita egreja de Guimarães o chantre e conegos e clerigos da dita egreja me sedes sojeitos em todos os casos q o chantre e conegos da alguma egreja cathedral são a seu bispo salvante em caso q mereça suspensão ou privação perpetua e por q como dito hei a dita carta do dito arcebispo não vale nada porq é e foi dada por aquelle q não ha jurisdição sobre mim em tal caso segundo as razões suso alegadas; por tanto vós ditos chantre e conegos não me devedes de esquivar por excomungado e devedes de haver por nem uma a sobred<sup>a</sup> carta assim como aquella q foi dada escontra direito expresso et inde suo judice e da publicação isemção e publicação desta cedula e resposta por vós chantre e conegos dada vós, tabelião me daredes 1 ou 2 ou mais instrumtos e quantos cumprirem segundo que pedido hei p<sup>a</sup> guarda do meu direito. E mostrada assim a dita cedula de fronta como suso escripto é logo por o dito priol foram mostrados e por Gil Af<sup>o</sup> outrosim conego da dita egreja lidos e publicados 3 instrum<sup>os</sup> publicos em o qual de um delles são escritas e exertadas de umas cartas de letras do papa dos quaes o teor delles de verbo a verbo um após outro tal é — Saibam q<sup>tos</sup> este instrum<sup>to</sup> virem q na era de 1443 anos feria 4.<sup>a</sup> 6 dias do mez de maio dentro na egr<sup>a</sup> de S.<sup>ta</sup> M<sup>a</sup> de Guim<sup>es</sup> do arceb<sup>o</sup> de Braga em presenca de mim Vasco Dóiz tabelião geral por nosso snr elrei nos seus reinos e testem<sup>as</sup> adeante escriptas estando hi Diego Alvares prior da dita egreja e as portas principaes della fechadas oras d'ante terça pareceu L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> ouvidor geral do honrado padre e snr D. Mart<sup>o</sup> arceb<sup>o</sup> de Braga e fez fronta e requerição em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> ao dito priol em esta guisa dizendo q o dito snr havia dois dias com o dia d'hoje que chegára á dita villa p<sup>a</sup> visitar a d<sup>a</sup> egreja e q lhe mandava frontar e requerer el e o dito snr arceb<sup>o</sup> q lhe desse as

pousadas da dita igreja em q pousasse e q lhe abrisse as portas e o recebesse á dita visitaçã e isso mesmo frontava e requeria aos conegos da dita igreja absentes não estando hi conego q eu tabelião conhecesse por conego dessa igreja q estivessem presentes com o dito priol p<sup>a</sup> receberem a dita visitaçã e da fronta e requericão q fazia pediu a mim tabelião em nome do dito snr arcebispo um instrom<sup>o</sup> ou mais q cumprirem dizendo q logo o dito snr arceb<sup>o</sup> queria visitar e o dito Priol disse q el daria as ditas cousas sua resposta hoje em este dia á vespera e o dito L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> pediu de todo os ditos instrom.<sup>os</sup> e o dito Priol frontou e requereu a mim tabelião q não desse instrom<sup>o</sup> sem sua resposta a qual lhe ficou a dar até á vespera no dito dia como dito e; testem<sup>as</sup> q presentes forão Gonc<sup>o</sup> Gomes almoxarife delrei na dita villa de Guim<sup>es</sup> e João Garcia mestre da obra e Vasco Miz genro de Gomes Frz e João Glz do Canto e L<sup>co</sup> Glz de rua Escura moradores na dita villa e outros eu Vasco Doiz tabelião geral sobred<sup>o</sup> q esta nota escrevi; e logo depois desto no dito dia e mez e era suzo escriptos a horas das vesperas como suzo dito é o dito snr arceb<sup>o</sup> chegou antre as portas da dita igreja de S.<sup>ta</sup> M.<sup>a</sup> de Guim.<sup>es</sup> e achou as cerradas e porq chovia entrou dentro sub abobada do padrão de S.<sup>ta</sup> M.<sup>a</sup> da Oliveira e assentou-se e mandou logo ao sobredito L<sup>co</sup> Aff<sup>o</sup> seu ouvidor q chegasse ás ditas portas principaes da dita igreja q estavam cerradas e presente mim tabelião e testemunhas chamasse o dito priol q diziam q estava dentro na dita igreja e lhe frontasse e requeresse da sua parte q lhe abrisse as ditas portas p<sup>a</sup> ir vizitar a dita igreja e o dito priol e conegos e freguezes della e o dito L<sup>co</sup> Aff<sup>o</sup> presente mim tabelião e testemunhas afundo escriptas por mandado do dito snr arceb<sup>o</sup> chegou logo ás ditas portas q assim estavam cerradas e deu com as mãos em ellas dizendo se estava hi o dito priol e não falou nem um de dentro e logo João Garcia mestre da obra q presente estava foi por a outra parte por a porta descontra S. Braz a ver o dito priol e dizerlhe q viesse ás ditas portas principaes falar ao dito ouvidor e foi e tornou logo e disse e deu de si fe q el fora á dita igreja e dissera ao dito priol que viesse ás ditas portas falar ao dito ouvidor e q lhe res-

pondera q se ia lhe dera sua resposta e o dito L<sup>co</sup> Aff<sup>o</sup> em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> pediu dello a mim sobred<sup>o</sup> tabelião um instrom<sup>o</sup> e dois e mais testem<sup>as</sup> q presentes forão Payo Róiz Gil Pez Af<sup>o</sup> Glz do Canto e Luiz Miz e Goncalo Anes Colete moradores na dita villa e outros e logo o dito L<sup>co</sup> Aff<sup>o</sup> presente mim tabelião e testem<sup>as</sup> juso escriptas chegou á porta de S. Braz e achou ahi estando escudeiros e homens do dito priol e disselhes q dissessem ao dito priol q chegasse á dita porta q lhe trazia recado do dito snr arceb<sup>o</sup> e forão chamalo e o dito priol chegou logo á dita porta de dentro e o dito ouvidor e eu tabelião e testem<sup>as</sup> de fora e o dito ouvidor disse ao dito priol q o dito snr arceb<sup>o</sup> lhe mandava requerer e frontar q lhe abrisse as ditas portas da dita igreja q estava prestes ao dito padrão p<sup>a</sup> ir visitar e da fronta e requerimento q lhe fazia pediu a mim tabelião um instrom<sup>o</sup> e 2 e mais os q cumprissem em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> e o dito priol deu por resposta q o dito snr arceb<sup>o</sup> não sendo el dito priol presente viera visitar a dita igreja ora ha um anno e q visitara a igreja e thezouro della e dera os ornamentos a outras igrejas huse pagara o q el não devera de fazer segundo direito e segundo a composicão e q porem temendo-se el de visitar o dito snr arceb<sup>o</sup> a dita igreja e conegos e de o aggravar em ello q porém estava as ditas portas por não entrar dentro na dita igreja e q sobre estas cousas suso ditas daria sua resposta hoje a vespera assignada por sua mão das quaes cousas o dito L<sup>co</sup> Aff<sup>o</sup> em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> pediu a mim tabelião os ditos instrumentos testem<sup>as</sup> q presentes forão Gil Pez Luiz Miz Af<sup>o</sup> Glz do Canto Diego Pêz abbade de Candoso e João Dóiz papeiro moradores na dita villa de Guimarães e outros e depois desto no dito dia e mez e era suso escriptos dentro na dita igreja de Guimarães oras de vesperas estando hi o dito Diego Alvares priol da dita igreja de Guim<sup>es</sup> em presença de mim Vasco Dóiz tabelião suso escripto e testem<sup>as</sup> adiante escriptas pareceu o dito L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> ouvidor do dito snr arceb<sup>o</sup> e requereu ao dito Diego Alvares q lhe desse resposta ás sobreditas frontas q lhe assim fizera em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> e o dito priol deu uma resposta escripta e assignada por sua mão em papel da qual o theor tal é —respondendo eu Diego Alvares priol da igreja col-

leg<sup>a</sup> de Guimarães do arcebispo de Braga a um requerim<sup>to</sup> q me foi feito por L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> ouvidor q se dizia de D. Mart<sup>o</sup> arceb<sup>o</sup> de Braga o qual dizia em nome do dito arceb<sup>o</sup> q o dito snr aia de pousar nas casas do dito priol e eu digo que o dito snr na era de 1442 anos visitou de feito e contra direito a igreja e conegos e thezouro da dita igreja não estando eu hi e contra dizendo o meu p<sup>ro</sup>cureador e deu dos ornamentos do dito thezouro a quem lhe pruge indo de feito e contra uma composição q é e foi antre os arceb<sup>os</sup> de Braga e sua igreja e os priores de Guim<sup>es</sup> e sua igreja e confirmada por o padre Santo e guardada e outras muitas cousas q fez contra a dita composição de feito escontra direito e porém eu não lhe consentirei nem consinto de pousar o dito arceb<sup>o</sup> nas casas da dita igreja porque, pousando elle nas ditas casas poderia ir como foi e não de direito escontra a dita composição e alegar posse a qual nunca houve segundo o q diz q por visitar escontra direito e contra a composição sobredita e sendolhe contradito da minha parte e não estando eu presente como suso dito é mais se me der o dito snr caução q el não faça se não as cousas conteudas na dita composição e q venha escrita ela eu prestes sou e foi e serei de lhe guardar a dita composição entendidam<sup>te</sup> canonicam<sup>te</sup> como deve e de mais q eu ando com o dito snr em demanda perante D. Gonçalo bispo de Lamego juiz delegado por nosso snr o papa por q lhe não quero pagar a vaga do dito meu beneficio q el de direito não pode haver e porem me excomungou de feito e contra direito estando del apelado e me ha odio e mal querença e queria ora comigo pousar por me deshonnar e fazer vilto e outrosim estando agora del apelado sobre estes aggravos q entendia q me havia de fazer e não guardando a dita apelação antre posta antre mim e elle procedeu logo de feito e contra direito a sentenças de excomunhão escontra mim porende estando as ditas razões como dito hei não lhe consentirei de pousar nas ditas casas e esta resposta do dito prior da fronta e requerim<sup>to</sup> q lhe o dito L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> fez dentro na dita igreja; e outro sim a fronta e requerim<sup>to</sup> q fez a porta de S. Braz o priol de Guimarães. A qual resposta assim dada o dito L<sup>co</sup> Af<sup>o</sup> em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> como seu ouvidor e p<sup>ro</sup>cureador p<sup>a</sup> as sobred<sup>as</sup> cousas por uma

procuração q eu tabelião tenho registada em meu livro pediu a mim sobred<sup>o</sup> tabelião 1 instrom<sup>to</sup> e 2 e mais os q lhe comprirem em nome do dito snr arceb<sup>o</sup> e o dito Diego Alvares priol pediu outro ou outros instrom<sup>tos</sup> os q lhe cumprirem testem<sup>as</sup> foram Paio Roiz e João Glz do Canto Aff<sup>o</sup> Glz genro d' Af<sup>o</sup> L<sup>co</sup> Vasco Miz genro de Gomes Frz vigario e João Dóiz papeiro e Gonçale Anes Colete moradores na dita villa e outros e eu Vasco Dóiz tabelião geral sobredito q as sobred<sup>as</sup> cousas com as ditas testemunhas presente foi e este instrom<sup>to</sup> em minha presença fiz escrever por fiel escrivão por q era occupado doutros negocios e esto su escrevi por minha mão e aqui fiz meu sinal que tal é. — (1)

(Continua).

JOÃO LOPES DE FARIA.

(1) Este documento é uma facha de seis e meia fôlhas de papel, 2,<sup>m</sup>55 de comprido e 0,<sup>m</sup>30 de largo, com o princípio deteriorado. Não vai copiado com a sua ortografia, o que outro curioso com melhor vista e mais competência poderá com facilidade fazer, atendendo a que agora o arquivo da collegiada está na biblioteca da Sociedade Martins Sarmento.